

DA INCISÃO SEM CORTES PARA MATRIZES CORTADAS: TRÂNSITOS ENTRE TECNOLOGIA E A XILOGRAVURA

ELOIZA SILVA DA SILVA¹, KELLY WENDT²

¹Universidade Federal de Pelotas - eloiza.silva2@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - kelly.wendt@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa que apresento aqui, parte de um trabalho em desenvolvimento, que tem como intuito explorar o corpo olhado por dentro. Através de exames clínicos de imagens e pesquisas em anatomia de órgãos na sua estrutura formal, para materializá-los na linguagem da gravura. Questão que abordo em minha criação poético visual, e é produzida levando em conta a relação da imagem extraída através da tecnologia que invade o corpo humano sem cortes e o meio tradicional da xilogravura que só acontece com incisões de ferramentas cortantes. Não interessa um resultado figurativo, a abstração é fundamental no processo, assim como a reprodução da imagem escolhida em escala macro, com recortes, ampliação, projeção na madeira e por fim o entalhe. (Figura1)



Figura 1: Eloiza da Silva. Matriz de xilogravura, 2024
81x37cm

As ações e ferramentas importantes para uma análise clínica na área da saúde, se mescla ao pensamento e ação do processo de criação e impressão das matrizes como: imagens digitais, manipulação de imagens, visão micro e macro, translucidez, formatação, transmissão, luz e recortes até a técnica tradicional de entalhe da matriz de xilogravura.

2. METODOLOGIA

Para execução deste processo, que tem na prática sua construção, experimento e pesquisa possibilidades para criação dos trabalhos poéticos visuais na linguagem da gravura, e referências artísticas que de alguma forma conversem com meu processo. Como o artista Claudio Mubarac produziu gravuras de forma singular, trazendo elementos e índices corporais atestando a presença interna do corpo. Segundo Tadeu Chiarelli, na publicação: *Objetos Frágeis*, a gráfica de Claudio Mubarac:

ele conseguiu fundir o tema (seu corpo) na linguagem (a gráfica) através de suas gravuras. Cada uma de suas estampas é uma indagação sobre sua estrutura corpórea e psíquica, ao mesmo tempo em que é uma indagação sobre a estrutura da gravura e sua tradição.

Embora usando técnicas e abordagens diferentes, penso nas aproximações com seu trabalho, quando trazemos a imagem do corpo, mais especificamente, o seu interior para o corpo das estampas.

Assim escolher as imagens, fazer a impressão em transparências, projetar na madeira, previamente escolhida e preparada (lixada, gomada) estou desenvolvendo a forma tradicional de preparação de uma matriz de xilogravura, porém a tecnologia já está presente quando me utilizo de projeção e equipamento de corte, como se vê na (figura 1). Outras técnicas para elaboração da arte, como fotografar as matrizes tomográficas, imagens de órgão pesquisadas em livros de anatomia, editar em programas digitais como forma de visualizar as possibilidades da arte, pensar nos possíveis suportes para impressão, escolher materiais sustentáveis, fazem parte dessas camadas que vão compor todo o processo criativo. Prever as necessidades materiais e equipamentos: goivas, ponta seca, baren, espátulas, rolos de entintagem, tintas, micro retífica e câmera fotográfica.

Elaboradas as matrizes, se faz necessário executar a impressão em papel, em pequenas tiragens devido sua escala, objetivando visualizar a qualidade do gravado, até a impressão final no suporte escolhido, neste caso, adesivo transparente sobre acrílico cristal. como se pode ver na (figura 2).

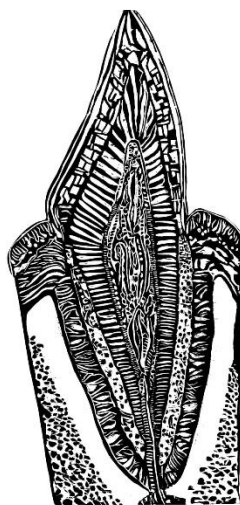


Figura 2: Eloiza da Silva., 2024
Impressão em adesivo sobre acrílico.81x37cm

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gravura exige nas suas variadas técnicas, um ritual um tanto agressivo, um passo a passo e uma sensibilidade do artista no trato com os materiais e a superfície na qual quer gravar.

No caso deste trabalho, na xilogravura, a madeira se impõe e se expressa através de seus veios e marcas, porém há a imposição do artista que interfere com traços incisivos, cortes e marcações específicas estabelecendo sua estampa, definindo uma identidade própria e única, mesmo que explorando somente texturas e contrastes claro e escuro. Não tenho a pretensão da narrativa, como toda a arte abstrata, me interessa as formas ou (des)formas. Embora a xilogravura permita a criação de múltiplas cópias a partir de uma única matriz, neste trabalho, devido sua escala maior e impressão em adesivo sobre acrílico, talvez o resultado seja uma única impressão, bem como, possa ser considerado objeto. E retomando a ideia de visualidade tal qual uma película tomográfica, ainda está pendente a definição de uma luz que fará parte do resultado final.

A artista e autora Laurita Salles, cita o trecho do artigo, “Feridas sob(re) a pele: Cartografia das afecções sobre um corpo migrante em João Pessoa”, a relação primordial do gesto do gravador que penetra a matriz:

O encavo ou incisão é ato primeiro da gravura de encavo, entendido como ato de gravar, estampar e imprimir. Está imerso no campo mais amplo da área gráfica (impressão sobre substrato, usualmente o papel). É através dela que o artista trava sua marca plástica diretamente na matéria e realiza ato plástico. Neste embate direto, corpóreo, real, em sua mais direta concretude material, delimita, define e determina configurações plásticas e sua poética mais intrínseca (Salles, 2010 apud Maciel, 2018, p.2)

Ela apresenta um olhar voltado às impressões e incisões que constituem a visualidade do artista, aos procedimentos e suportes que na gravura sofrem diferentes manualidades para extrair seus signos, abarcando as demais modalidades técnicas e tecnológicas que na atualidade fazem parte do processo de criação artístico visual dentro da linguagem, portanto soma à pesquisa.

Para a artista gravadora, Maria do Carmo de Freitas Veneroso:

As novas tecnologias tem sido rapidamente incorporadas pela gravura artística e técnicas tradicionais tem sido modificadas e algumas vezes combinadas e facilitadas pelo xerox e pelo computador, além das impressoras a laser e a jato de tinta, que utilizam um toner fabricado com a utilização de pigmentos, e por isso apresentando cores estáveis e duráveis.(2013)

Diz também::

Cada um dos artistas apresentados, à sua maneira, amplia o campo da gravura. Em suas obras, a gravura expande-se através do diálogo com outras linguagens, contribuindo para a modificação do seu estatuto na contemporaneidade. Ela deixa de ser apenas uma técnica de reprodução da imagem para tornar-se uma linguagem, aberta ao diálogo com outros campos de especulação artística.(2013)

Assim todo o processo passa por ações quase que primitivas, aliadas as tecnologias contemporâneas e materiais pensados para suporte que nesta pesquisa, vai além do papel, e que portanto são experienciados no processo, considerando as ferramentas e intenções como translucidez e luz. (figura 2).

4. CONCLUSÕES

Culturalmente o ser humano traz consigo a ideia do fazer, um criador de formas e registros, um ser que deixa marcas desde os primórdios da arte rupestre, até a contemporaneidade. A arte impressa traz no seu bojo a reprodução da imagem e o pensar a reprodução na poética, transitando entre a tecnologia e o processo manual de impressão.

Neste trabalho de gravura, pensado a partir de uma única impressão, em suporte específico e como se pretende finalizar, adicionando iluminação, se efetiva o contraste com a multiplicidade normalmente associada à gravura, desafiando o conceito da reprodutibilidade e se insere talvez no diálogo mais próximo da escultura e da arte contemporânea, refletindo sobre a multiplicidade de formas que a arte gráfica pode assumir.

O fato de ser um objeto único subverte a expectativa em relação à repetição serial típica do processo de impressão, abrindo novas possibilidades de leitura e interação, portanto, busca não apenas desafiar a técnica tradicional da gravura, mas também questionar a natureza da própria arte impressa em seus limites entre o plano e o volume, entre a repetição e a singularidade. Assim, mais do que uma representação: ela é um objeto de experiência, que envolve o espectador em uma relação mais íntima e imersiva com sua forma e conceito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMO, R. (2003). **Renina Katz e sua arte**. Estudos Avançados, 17(49), 287-302. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9957>
- CHIARELLI, T. **Objetos Frágeis, A gráfica de Claudio Mubarac**, Catálogo, Estação Pinacoteca, São Paulo, 2006.
- COSTELLA, A. **Introdução à gravura e a sua história**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984
- HERSKOVITS, A. **Xilogravura, arte e técnica**, Pomar, Porto Alegre, 1986
- MACIEL, A.L.S. **Feridas sob(re) a pele: cartografia das afecções sobre um corpo migrante em João Pessoa**. In: XXVII Encontro da Anpap, 27, 2018, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: UNESP, 2018. p.2648-2662.
- MENÉNDEZ, M.F. **Anatomia Gráfica Escolar**. Distribuidores A. Barreiro y Ramos S.A. Montevideo/URU, 1947.
- MENÉNDEZ, M.F., **Memorial Gráfico sobre Ciências Naturales-Anatomía**, Edição do Autor, Montevideo/URU, 1938
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**, Petrópolis, Vozes, 2014
- VENEROSO, M. do C. de F. (2013). **O campo ampliado da gravura: suas interseções e contrapontos com a escrita e a imagem no contexto da arte contemporânea**. PORTO ARTE: Revista De Artes Visuais (Qualis A2), 19(32). <https://doi.org/10.22456/2179-8001.43755>